

IGREJA
LUSITANA
COMUNHÃO
ANGLICANA

TRIMESTRAL
AGOSTO 2026

Nº 195
€1.50

*o novo
despertar*



Água Viva

Tempo da Criação 2026

DESTAQUES NESTA EDIÇÃO



Pág. 10 e 11
Retiro DMIL



Pág. 16 e 17
101.º Sínodo Diocesano



Pág. 22
Nova festa litúrgica - Festa da criação em Cristo



Pág. 24 e 25
ACC 19 - Cem mil boas-vindas

CAMPANHA 2026 - ASSINATURA ANUAL 10€ E ASSINATURA BENEMÉRITO 15€



963 037 073



IBAN PT50 0033 0000 00005468868 81

COM INDICAÇÃO: ND 2026 + (NOME) + NIF (NÚMERO IDENTIFICAÇÃO FISCAL)

Ficha Técnica

Entidade Proprietária: Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica **Director** - D. Jorge Pina Cabral **Administração** - Rev. Sérgio Pinho Alves **Equipa Redactorial** - D. Jorge Pina Cabral, Rev. Sérgio Alves, Dr. António Manuel Silva, José Manuel Cerqueira **Colaboraram neste nº** - Filipe Machado, Isabel Glória, Ricardo Nascimento, Wilfredo Benitez, Sara Meneses, Sandra Marina **Fotografias do ACC19:** Neil Turner **Capa:** Símbolo do Tempo da Criação 2026 **Design:** Mário Ferreira **Redacção:** Centro Diocesano, Rua Afonso Albuquerque, 86 Apartado 392 4431-905 V. N. de Gaia Tel: 223 754 018 - Fax: 223 752 016 **E-mail:** centrodiocesano@igreja-lusitana.org **Web:** www.igreja-lusitana.org **Tiragem:** 750 Exemplares **Periodicidade:** Trimestral Isenta de registo na ERC ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 9/6, artº 12, nº1A **Depósito Legal:** 251930/06 **NIPC:** 592003159 **Impressão:** Sersilito. O Novo Despertar é um órgão oficioso da Igreja Lusitana, editado pelo Sínodo Diocesano. O seu conteúdo pode ser reproduzido desde que seja citada a origem. As opiniões expressas são da responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a posição da Igreja Lusitana. **Assinatura Individual Anual Nacional:** 10€ **Assinatura Individual Anual Internacional:** 15€ **Assinatura Benemérito:** 15€ **IBAN:** PT50 0033 0000 00005468868 81 (Millennium BCP)



A ÁGUA VIVA QUE CURA

D. Jorge Pina Cabral

O tema deste ano do Tempo da Criação, que decorre entre 1 de setembro e 4 de outubro, é "Água Viva" e baseia-se na passagem bíblica de Ezequiel 47:9-12. Trata-se de uma visão bíblica repleta de esperança e regeneração ecológica. Num contexto de exílio e perda, a imagem da água viva a jorrar do santuário de Deus simboliza a cura divina que regenera a terra, a água, a biodiversidade e a responsabilidade humana para com toda a Criação.

O símbolo da edição deste ano do Tempo da Criação está na capa desta publicação. Retrata a água a fluir do Templo de Deus: um pequeno fio de água que se vai aprofundando, trazendo vida a áreas áridas e restaurando a fertilidade de ecossistemas danificados ou estéreis. A cura vem através da água viva; no entanto, para recebermos a nova vida, também precisamos de entrar na água e tornar-nos parte do rio da vida de Deus, participando na salvaguarda da Criação.

O contexto do texto bíblico é de catástrofe política, social, teológica e nacional. Jerusalém foi destruída pelos exércitos da Babilónia. O Templo de Salomão foi destruído. Muitos israelitas foram levados para o exílio na Babilónia, longe da sua terra natal. Junto aos rios da Babilónia, choraram e lamentaram-se (cf. Sl 137). O profeta proclama que a soberania de Deus não se limita ao Templo, que Ele permanece com os exilados e que há uma promessa de restauração. É muito interessante que o Templo esteja no centro da sua visão de renovação (Ezequiel 40-47). Embora tenha sido profanado e destruído, transforma-se agora num símbolo de bênção, cura e da presença de Deus em toda a criação. O rio maravilhoso descrito em Ezequiel 47 personifica essa futura renovação: quando o Senhor habitar novamente no meio do seu povo, a própria terra será restaurada.

Em muitas tradições cristãs, o capítulo 47 do livro de Ezequiel tem sido interpretado sobretudo como uma promessa escatológica futura: uma descrição da era messiânica, em que Deus habitará plenamente com o seu povo e renovará todas as coisas. A visão do profeta refere-se também à cura no presente e prevê uma restauração cósmica mais ampla. O Rio da Vida simboliza uma renovação que vai para além da salvação humana, abrangendo a cura da própria criação. As árvores cujas folhas "servem para curar" sugerem não apenas sustento físico, mas um florescimento holístico que abrange tanto a humanidade como a criação. Ezequiel 47:1-12 contém uma mensagem ambiental distintiva que aborda a cura global, a renovação e a transformação da vida, a interdependência entre a humanidade e o mundo natural e a esperança através da ação de cuidar da Terra, a nossa casa comum.

A afirmação de Ezequiel de que a água doce transformará a água salgada em água doce (Ezequiel 47:8-9) é deliberadamente chocante. Ele menciona algo ecologicamente impossível para proclamar algo teologicamente decisivo. O profeta não descreve um processo natural, mas sim uma inversão divina. Trata-se de uma nova criação. Ezequiel poderia ter dito que o rio se iria desviar do Mar Morto. Em vez disso, o rio entra nele. A questão é teológica: a vida divina flui para lugares sem esperança. O verbo hebraico utilizado (rafá) significa "curar", "restaurar" e "tornar íntegro". A vida renova-se não pela intervenção humana, mas pela ação divina que interage com o mundo criado. A água salgada não se transforma em doce pela intervenção humana, mas pela cura divina. Deus não ignora o lugar da morte; pelo contrário, entra nele.

A visão de Ezequiel contrasta fortemente com a realidade da atual crise hídrica. De acordo com as Nações Unidas, e conforme noticiado pela ONU News, 1,7 mil milhões de pessoas não têm acesso a serviços básicos de higiene em casa e 2,1 mil milhões de pessoas não têm acesso a água potável segura. Isto representa uma em cada quatro pessoas no mundo! Com a intensificação das alterações climáticas e o aumento da extração de águas subterrâneas, vários países estão a atingir o que se designa por "ponto de falência hídrica" (UNU), ou seja, uma situação caracterizada por perdas irreversíveis de capital hídrico natural. Embora o acesso à água seja um direito humano, a crise hídrica multifacetada afeta desproporcionalmente as comunidades vulneráveis, as futuras gerações e a vida não humana, que não tem voz nos sistemas políticos ou económicos.

Este ano, muitas Igrejas, incluindo a Igreja Lusitana, irão celebrar, pela primeira vez, a «Festa da Criação em Cristo» no dia 1 de setembro, no seu calendário litúrgico. O início do Tempo da Criação é agora assinalado de forma solene, congregando toda a Igreja em celebração eucarística. Trata-se de uma oportunidade pastoral para apoiar e acompanhar os fiéis na reflexão sobre os «sinais dos tempos» da crise ecológica e para promover ações de cuidado com a nossa criação ameaçada, em solidariedade com as comunidades mais vulneráveis a esta injustiça.

Eis a nova oportunidade que se nos oferece.

Bom descanso estival !

+ Jorge

(texto sustentado no material do Guião Celebrativo do Tempo da Criação 2026)



S. PAULO

BATISMO E RECEÇÃO DE MEMBROS

Com muita alegria a comunidade de S. Paulo deu as boas vindas ao Filipe Romero Miranda Fernandes Pina na realização do seu batismo a 19 de abril passado. Proveniente de uma família tradicional desta paróquia o batismo do Filipe deu assim continuidade a uma vivência familiar de crescimento na fé no contexto da comunidade da Igreja Lusitana. O Filipe foi trazido ao batismo por seus pais Sónia Filipa Pina e Nuno Miguel Pina e padrinhos Leontina Luísa Lomba e Miguel Romero Pina. Que o crescimento espiritual na fé em Jesus Cristo do Filipe seja agora sustentado pelos pais, padrinhos e comunidade de fé.

Após uma caminhada de integração na vida da comunidade paroquial de S. Paulo e preparação eclesial, foram recebidos como membros da Igreja Lusitana os irmãos na fé Ricardo Rodrigues Mororó, André Miguel Leong Ruela, Sarah Carolina de Jesus Silva, Rainer Waldhansl e Fabiano Corrêa Andrade. A cerimónia foi presidida pelo Bispo Diocesano coadjuvado pela Reverenda Ilma Rios no contexto da Eucaristia no domingo 17 de maio passado. Seguiu-se um almoço bem participado que estreitou os laços entre os membros da comunidade.



A IGREJA NA RUA

A ideia foi proposta pela nossa leitora Sara Meneses e na manhã do dia 20 de junho a Igreja saiu à rua. O pároco, a sua esposa Brígida Pereira, a leitora Sara Meneses e o membro da Junta Paroquial Justino Quaresma visitaram 26 estabelecimentos comerciais da proximidade e a esquadra da Polícia de Oliveira do Douro. Entrávamos com um vaso de manjerico com uma pequena bandeira de papel com uma quadra inspirada na Festa de S. João Batista (24 de junho) e no verso a fotografia do retábulo do nosso tempo, bem como a morada.

Depois dos cumprimentos iniciais, fazíamos a nossa apresentação e o objetivo da visita: saudarmos os presentes pela celebração festiva de S. João Batista e oferecíamos o vaso de manjerico para ficar no balcão do estabelecimento. Depois, pedíamos que nos autorizassem uma fotografia com o gerente e os colaboradores, o que sempre foi aceite. Reparávamos ao entrar com o vaso de manjerico que as pessoas recebiam-nos com alguma frieza, mas quando dizíamos que era uma visita de saudação e oferecíamos o manjerico as pessoas transformavam-se e abriam-se tendo-se estabelecido alguns diálogos muito interessantes. Estas visitas foram concluídas na manhã do dia 22 na Junta de Freguesia, nos CTT e em dois estabelecimentos que ao início da tarde de sábado já estavam encerrados.

Foi a ação do Espírito Santo que despertou na Sara Meneses a ideia e levou a Igreja para a rua, não para pedir, mas para dar e revelar a sua presença. Foi uma jornada cansativa, mas gratificante pela relação que se estabeleceu entre a Igreja e os seus vizinhos.

No dia 12 de junho pelas 21.30 horas tivemos uma Celebração Ecuménica com a Paróquia de Oliveira do Douro da Igreja Católica Romana. Esteve connosco o Padre Ricardo Ribeiro que nos deixou a homilia, tendo a liturgia sido preparada pelo nosso pároco com base no guião que foi editado para este ano pelo Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos e Comissão Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas. No final tivemos um tempo de convívio entre as duas comunidades que permitiu melhorar o conhecimento entre irmãos com a mesma fé.

Esta celebração não foi possível na Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, dada as dificuldades de agenda do Padre Ricardo que é professor da Universidade Católica.



CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA DO TORNE O SORRISO COMO PONTE ENTRE TODOS

Na Creche e Jardim de Infância do Torne acreditamos que educar consiste em acompanhar cada criança no seu crescimento integral, reconhecendo e valorizando as suas dimensões física, emocional, social, cognitiva e espiritual. Ao longo do ano letivo de 2025/2026, cerca de 90 crianças, com idades entre os 5 meses e os 5 anos, participaram num percurso educativo orientado pelo projeto educativo "Um Sorriso como Ponte entre Todos: Educação Socio emocional e Promoção de Comportamentos Positivos na Educação Infantil".

Este projeto nasceu da convicção de que a educação começa na relação. O sorriso, o olhar, a escuta ativa, a palavra, o gesto de cuidado e a disponibilidade para acolher o outro são formas concretas de construir segurança, confiança e laços afetivos. Os afetos ocupam, por isso, um lugar central em todo o processo educativo. Foi através de uma relação afetiva, próxima, calorosa e consistente, que se criaram as condições necessárias para que cada criança se sentisse segura, valorizada e disposta a aprender, bem como a conhecer e a exprimir as suas emoções, a cooperar, a resolver conflitos, a pedir ajuda, a fazer escolhas responsáveis e a construir relações positivas.

Para nós, educar o coração significa ensinar que ninguém cresce sozinho e que cada pessoa tem valor e merece ser acolhida. Por conseguinte, este projeto está em profunda sintonia com valores cristãos fundamentais, tais como o respeito pela dignidade de cada pessoa, a inclusão, a solidariedade, a partilha, a compaixão, a responsabilidade e o cuidado pelo outro.

As diferentes atividades propostas proporcionaram a oportunidade de viver e refletir sobre valores como a solidariedade, a partilha, a generosidade, a gratidão, a responsabilidade e a amizade. A Semana da Gentileza, as Missões de Solidariedade, as Atividades com as Famílias e os Momentos de Convívio incentivaram gestos concretos de construção de relação, acolhimento, de co-responsabilidade, de cuidado e de empatia. Estes valores positivos foram também trabalhados em estreita articulação com as famílias, envolvendo-as como parceiras neste percurso e reforçando, em casa e na escola, as mesmas mensagens de respeito, cuidado e solidariedade.

Também os passeios, as visitas e as atividades de expressão musical e as dinamizadas pela nutricionista Diana, foram igualmente oportunidades para ampliar o conhecimento do mundo e desenvolver atitudes de responsabilidade, participação, respeito e cooperação.

Cada atividade foi pensada como uma oportunidade de aprender, mas também de aprender a viver com os outros, sendo por isso um caminho de crescimento partilhado.

Na nossa escola, acreditamos que um sorriso pode ser uma ponte, uma palavra pode acalmar, um gesto pode incluir e integrar e um abraço pode devolver segurança e acolher. Porque educar uma criança é cuidar do futuro!

Sandra Marina Parente Castelão Ramos
Educadora de Infância - Coordenadora Pedagógica



PROJETO "BORBOLETAS" DE APOIO A CRIANÇAS AUTISTAS

No âmbito do projeto «Borboletas: abraçando sonhos, transformando vidas», as famílias da Missão Maria de Magdala (M3) reuniram-se no passado sábado, dia 18 de julho, em Praia de Mira. O programa começou com um momento de reflexão bíblica baseado no Salmo 133 (Amor fraternal), ao qual se seguiu um almoço comunitário. Durante a tarde, houve um momento de partilha de experiências entre os adultos e atividades de pintura e plasticina para as crianças. O bom tempo proporcionou uma ida à praia muito participada, que alegrou crianças e adultos.

O projeto Borboletas, integrado no trabalho da M3, destina-se a apoiar crianças com "Transtorno do Espectro Autista" (TEA) e respetivas famílias. Este trabalho surgiu da constatação de que muitas famílias não conseguem, por si só, recorrer a terapias privadas complementares, devido ao seu elevado custo.

A problemática em questão despertou o interesse no desenvolvimento deste projeto, que visa garantir que as crianças com autismo e as suas famílias tenham acesso a aprendizagens que promovam o seu desenvolvimento relacional, cognitivo e comportamental.

O projeto procura também apoiar as famílias, criando espaços para partilharem as suas dificuldades e esperanças, bem como momentos de lazer e descanso para os cuidadores.

No domingo, dia 26 de julho, no âmbito da Festa de Santa Maria Madalena, a comunidade da Missão celebrou o seu 4.º aniversário com uma eucaristia presidida pelo bispo diocesano. Foi um tempo de ação de graças pelo caminho já percorrido e de esperança no futuro a construir.



S. TOMÉ O VIVEIRO DA FÉ

Num ambiente de muita gratidão a Deus, a comunidade de S. Tomé celebrou, no domingo, 28 de junho, um ano de trabalho com as crianças da Escola Dominical. Para marcar a entrega dos diplomas de participação, foi apresentada uma representação teatral que envolveu crianças, professores e famílias. A Escola Dominical é um bem precioso que deve ser acompanhado e apoiado. É o chamado "viveiro da fé".

No dia 29 de maio, o Senhor chamou para a Sua presença Leonel Ferreira, vítima de doença prolongada. Este irmão foi um membro dedicado e ativo na paróquia. Os vitrais alusivos a S. Tomé, que estão na igreja, foram por ele pintados, assim como diversos quadros sobre a vida de Jesus, que estiveram em exposição na Biblioteca da autarquia. Elaborou, também, cenários para as peças de teatro e montou a extensão do palco. Leonel Ferreira viveu com fervor a presença

de Cristo na sua vida. O funeral, na exaltação ao seu testemunho e na esperança da vida eterna, foi sentido e comoveu todos os presentes. Realizou-se no dia 1 de junho, tendo sido sepultado no cemitério local. A coroa da vida já lhe foi dada por Nosso Senhor Jesus Cristo.

No domingo 21 de junho, a Paróquia de S. Tomé, celebrou o seu 80º aniversário com uma celebração eucarística presidida pelo nosso Bispo D. Jorge Pina Cabral à qual se seguiu um animado e participado almoço comunitário. Na continuação do trabalho de instrução na fé desenvolvido na comunidade, estão-se a realizar estudos bíblicos semanais sobre personagens bíblicos que são pouco falados e conhecidos. É um espaço de partilha, de louvor e de oração.

Por tudo damos graças a Deus!

S. JOÃO EVANGELISTA

TEMPO DE

GRAÇA E GRATIDÃO



No passado dia 5 de julho de 2026, 14.º Domingo do Tempo Comum, a Paróquia de S. João Evangelista viveu uma celebração profundamente bonita e marcante, na qual a comunidade se uniu para celebrar a vida em toda a sua riqueza e diversidade. O coração de todos encheu-se de alegria com os Batizados do Daniel de Bragança Lopes e Borges e do Miguel Monteiro Lopes e Borges, bem como com a Admissão à Sagrada Comunhão da Clara Silva Pinto da Costa, da Inês de Magalhães Moreira, do Leonardo Lopes e Borges e do Rafael José Lopes e Borges.

As crianças foram as grandes protagonistas deste dia, proclamando as leituras bíblicas com enorme dedicação e participando ativamente na procissão das oblatas. Toda esta bonita festa foi também guiada pelo belíssimo acompanhamento dos músicos, que com os seus talentos contribuíram grandemente para a beleza e elevação do culto, enriquecido ainda mais com o louvor e a dança das irmãs de África (Moçambique e Angola), que trouxeram a cor e a alegria da cultura africana ao altar.

A par de toda esta envolvimento, celebrou-se com muita gratidão o Dia do Pastor. A comunidade manifestou publicamente o seu reconhecimento com palavras de carinho e presentes, homenageando o trabalho incansável e a dedicação do pároco, após o culto terminamos com um convívio de confraternização e a partilha de bolos entre todos.



RENOVAÇÃO – ORAÇÃO - COMUNHÃO

RETIRO ESPIRITUAL

O Retiro do Departamento de Mulheres da Igreja Lusitana (DMIL) realizou-se entre os dias 1 e 3 de maio passado, na Quinta da Esperança, na Condeixa, e contou com a participação de cerca de 25 pessoas. O programa incluiu momentos de convívio, reflexão espiritual e celebração dos ofícios diários da Oração da Manhã e da Oração da Noite. O tema centrou-se na abordagem da violência em diferentes faixas etárias e na reflexão sobre a violência no contexto bíblico.

O primeiro momento de reflexão foi dirigido pela diácona Nivia Ivete Núñez de la Paz, da nossa Missão de Maria Madalena, que chamou a atenção para o facto de a violência, para além de ser exercida de formas físicas e visíveis, continuar a manifestar-se de forma psicológica de inúmeras formas. Muitas vezes, esta violência não se manifesta de forma visível, mas sim através de exigências ligadas à competitividade, às competên-

cias e à demonstração de resultados, por exemplo, no contexto profissional. Continua também a existir uma violência que se manifesta no preconceito e na necessidade de atribuir papéis e funções pré-estabelecidos. No entanto, quando estas funções não são muito bem entendidas, a opinião geral tende a ser crítica e detratória, mesmo sem conhecimento de causa. Mesmo nas Igrejas, onde as mulheres já têm vindo a conquistar o seu espaço, falta ainda muito trabalho de sensibilização humana e cristã. Também as mulheres com formação académica, que gozam de independência profissional e financeira e, em muitos casos, familiar, são vítimas da violência do preconceito, que não é menos agressiva por isso.

O segundo momento de reflexão foi apresentado pelo diácono José Manuel Cerqueira, com um ensaio intitulado: "Contributos para a possibilidade de uma



resposta da Ética Teológica Cristã no confronto com o espectro da violência: Onde está o teu irmão?" (Gn 9:4). Onde está a tua irmã? Como está a tua irmã? Como está a tua irmã?"

O tema foi abordado numa perspetiva bíblica, ética e teológica, com um levantamento da origem da violência e das suas diversas formas e intervenientes, com base na leitura do Antigo e do Novo Testamento, textos que nos ajudam, essencialmente, a contextualizar a História. Chamou particularmente à atenção o facto que não pode ser ignorado: a distância cultural e espiritual entre a fé semita/judaica e as suas práticas, e a cultura greco-romana em que nasce e cresce o cristianismo. O elo de ligação entre estas duas culturas e formas de fé é Jesus de Nazaré. É Jesus que provoca o desapego à violência. Ele insiste, lembrando que, segundo a antiga lei, "olho por olho, dente por dente", regra que Jesus mencionou no Sermão da Montanha, mas à qual acrescentou: "Não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, dá-lhe também a outra; e ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, dá-lhe também a capa." Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas. Dá a quem te pedir e não voltes as costas a quem te pedir emprestado."

Jesus lembrou que a atitude cristã perante a violência, qualquer que seja, não pode pautar-se pela vingança

nem pela indiferença perante a morte e um tipo de sofrimento que não faz parte integrante da natureza humana, mas que é infligido pelo semelhante. Como disse o Papa Francisco: "A violência não encontra justificação no Evangelho e não constitui o caminho que Jesus nos propõe." (Fratelli Tutti, § 238).

Para concluir, leu um excerto enigmático do Evangelho de Lucas 10:18: "Eis que vejo Satanás cair do céu como um raio." A partir destas palavras, terminou a sua partilha, dizendo: "Com a fraternidade do nosso amor e cuidado, da nossa paz, da nossa denúncia e luta contra a violência, desejo que esta queda seja a queda definitiva de tudo o que nos faz mal, simbolizado no nome Satanás. Que seja a queda e o fim da dor e que seja a vitória da vida e do amor em todos e sobre todas as coisas. Que seja a queda e o fim da dor e que seja a vitória da Vida e do Amor em todos/todas e sobre todas as coisas."

Do programa constou ainda um momento de apresentação e reflexão sobre a proposta a ser presente ao Sínodo diocesano e referente à criação da Província Anglicana Ibérica. Para além destes momentos de reflexão, todos tiveram a oportunidade de se conhecerem melhor, conversar, conviver e estar em contacto com a beleza natural do lugar. O Retiro terminou com um Culto Eucarístico presidido pelo nosso Bispo Diocesano, que nos deu a alegria da sua presença e visita.



SALVADOR DO MUNDO - 125 ANOS AO SERVIÇO DE DEUS NA COMUNIDADE

Há 125 anos, nascia na zona das Devesas, em Vila Nova de Gaia, um projeto profundamente enraizado no Evangelho de Cristo. A 12 de maio de 1901, o Reverendo Diogo Cassels, construiu e dedicou ao serviço de Deus, a Capela-Escola do Salvador do Mundo, concretizando uma visão inovadora para o seu tempo: unir o anúncio de Cristo à educação, à promoção da dignidade humana e ao serviço da comunidade. Desde então, a conhecida "Igreja do Prado" tem procurado ser um sinal vivo do amor de Deus na comunidade.

Na Eucaristia que assinalou o início do Ano Celebrativo, no domingo, 17 de maio de 2026, o Pároco, Presbítero Sérgio Alves, recordou que "o maior legado destes 125 anos não são apenas as paredes do templo, mas sim as pessoas que fizeram da Igreja um lugar de encontro com Cristo". Inspirado pela promessa do Senhor "Eis que faço novas todas as coisas" (Apocalipse 21,5) desafiou a comunidade a olhar para o futuro com confiança, renovando o compromisso de viver uma fé missionária, capaz de acolher, servir e convidar os outros a descobrirem a alegria do Evangelho perante os desafios do tempo atual.

Foi particularmente emocionante o testemunho de Aurora Melo, que cresceu na Paróquia e nela encontrou o ambiente onde amadureceu espiritualmente e descobriu a alegria de servir. Ao recordar o período recente em que enfrentou uma doença grave, confessou que foi a fé em Jesus Cristo, sustentada pela oração e pelo carinho da comunidade, que lhe deu força para nunca perder a esperança. "Nunca caminhei sozinha", afirmou, reconhecendo que Deus esteve presente, através das mãos, das palavras e da oração de tantos irmãos.

Celebrar 125 anos é, acima de tudo, renovar a vocação de ser uma Igreja viva, aberta e missionária onde todos têm lugar. Com esse propósito, a Paróquia está a desenvolver o seu Plano Pastoral e de Missão, procurando responder, com criatividade e fidelidade ao Evangelho, aos desafios do nosso tempo e às necessidades das pessoas. É um convite a que todos descubram que a Igreja continua a ser um lugar onde Deus chama, acolhe, cura e envia.



(RE)CONHECER JESUS CRISTO NOS CAMPOS *DE* FÉRIAS

Cerca de setenta participantes, entre crianças, jovens e monitores, usufruíram de mais uma edição dos Campos de Férias da Igreja Lusitana. A trigésima quinta edição teve lugar nas instalações da Associação Cristã da Mocidade em Foz do Arouce, de 18 de julho a 1 de agosto, e contou com uma participação internacional de jovens provenientes da Igreja Espanhola Reformada Episcopal.

Diariamente, e através de apresentações, estudos bíblicos e celebrações, os participantes aprofundaram o tema bíblico: "(Re)conhecer Jesus". Deste modo, muitos tiveram a oportunidade de conhecer o Senhor Jesus, e outros de aprofundar a sua fé em Cristo.

O programa incluiu ainda visitas e passeios na região, bem como o tradicional Dia da Família, que

congregou mais de 100 pessoas na celebração eucarística e num almoço convívio partilhado.

O trabalho realizado é assegurado voluntariamente por jovens monitores que dão do seu tempo e esforço em prol dos mais novos. Dada a sua profunda dimensão evangelizadora, a Igreja Lusitana presta um apoio financeiro a cada edição dos Campos.

Refira-se que os Campos de Férias são certificados pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), dado que reúnem todos os requisitos legais.

Por mais esta edição, damos graças a Deus!



FIM-DE-SEMANA PARA CASAIS

Nos dias 23 e 24 de maio, doze casais reuniram-se em Leiria para um fim de semana CANÁ - uma proposta da Missão CANÁ, da Comunidade Chemin Neuf (comunidade católica de vocação ecuménica, aberta a casais crentes e não crentes).

A ideia é simples: parar e escutar. Sair da rotina, do ruído e das urgências do dia a dia e dar ao casal um tempo que raramente lhe damos.

O tema escolhido foi “Crescer em casal”. Durante dois dias, cada casal foi convidado a olhar para trás, para o caminho percorrido desde o primeiro encontro, as alegrias vividas e as dificuldades até hoje, e a olhar para a frente: para onde queremos ir juntos? Que projeto temos hoje? Que lugar damos ao Senhor nesse projeto?

As propostas CANÁ são sempre abertas aos filhos e por isso vieram também muitas crianças! Enquanto os pais tinham o seu tempo, as crianças tiveram um programa próprio, com atividades pensadas para elas e uma equipa responsável, para que cada casal pudesse estar verdadeiramente disponível.

O objetivo foi dar tempo. Tempo para escutar sem corrigir, para acolher sem responder de imediato. Momentos de

silêncio pessoal, de partilha a dois e ainda ouvir testemunhos de casais que partilharam sobre as suas fragilidades ou sobre o perdão. Houve também espaço para pequenos grupos, onde se escutou com respeito e sem aconselhar. Em todos os momentos, a Palavra de Deus foi companhia, e fomos refletindo sobre a pergunta de Jesus, durante a tempestade no lago, “Porque têm tanto medo?”

Estamos muito gratos por este fim de semana, pelo que pudemos partilhar e aprender, com tantos casais tão diferentes uns dos outros, mas tão parecidos também! Pelas partilhas finais, sentimos que muitos voltaram a casa com gratidão, com o alívio (e desafio!) de conversas verdadeiras e com um passo concreto para dar.

A Missão CANÁ está a dar os primeiros passos em Portugal e ainda este ano anunciaremos mais encontros. Relembramos que todos são bem-vindos e que não é preciso ter um objetivo específico para o casal – basta querer aproveitar este tempo para voltar à origem e fortalecer a união.

*Inês Sá Couto e Paulo Sousa
Coordenação da Missão Caná - Portugal
Membros da Paróquia S. João Evangelista*



DANIELA E JOÃO

TEMPO PARA CUIDAR DO AMOR

Participar no Fim de Semana Caná, realizado em maio de 2026, foi, para nós, um tempo de paragem e de renovação: para nos escutarmos, conversarmos, descansarmos, agradecermos, rezarmos, aprofundarmos a relação e reencontrarmo-nos. Recordou-nos que a relação conjugal necessita de cuidado e atenção com a mesma dedicação que colocamos nas restantes dimensões da nossa vida. Gostamos muito de estar um com o outro, mas nem sempre conseguimos priorizar esse tempo de qualidade a dois. As exigências familiares e profissionais, juntamente com o ritmo acelerado da vida, acabam por ocupar grande parte dos nossos dias, fazendo com que, muitas vezes, sem nos darmos conta, nós - enquanto casal - passemos para segundo plano.

Ao longo do fim de semana, as propostas de reflexão, os momentos de silêncio, de oração, de diálogo e de partilha - em casal, em pequenos grupos e em grande grupo - convidaram-nos a revisitar a nossa história. Foram uma oportunidade para reconhecer as alegrias e as dificuldades que fazem parte de qualquer casamento e para lembrar que o amor se constrói todos os dias.

Continuamos pessoas livres e inteiras, mas unidas pelo amor, que se fortalece através da presença, do compromisso, do diálogo e da disponibilidade para estarmos um com o outro.

A excelente organização do fim de semana, que cuidou de todos os detalhes e incluiu atividades para os filhos, bem como o ambiente acolhedor e ecuménico, permitiu-nos viver plenamente cada momento com serenidade e confiança, criando espaços para partilhar, refletir e crescer em casal.

O fim de semana Caná, ao serviço do casal e da família, ajudou-nos a fortalecer a nossa relação com a certeza de que o amor cresce quando lhe dedicamos tempo e cuidamos dele. Renovámos o compromisso de continuarmos a caminhar juntos, de nos escolhermos todos os dias e de reservarmos tempo um para o outro, conscientes de que queremos continuar a viver o nosso casamento de mãos dadas, sustentados pelo amor que Deus colocou nos nossos corações. Trouxemos connosco a riqueza desta experiência e, em particular, uma pergunta que nos coloca o desafio de nos interrogarmos diariamente: “O que eu quero escolher para fortificar o nosso casal hoje?”. Entre as diversas propostas de compromisso apresentadas num painel, escolhemos “cuidar do nosso fim do dia” e “pedir regularmente perdão”, porque acreditamos que a proximidade e a comunhão necessitam de ser fortalecidas diariamente.

Foi, verdadeiramente, um tempo para cuidar do amor.

*Daniela e João Massa
Casal participante no Fim de Semana Caná | Maio de 2026*



IGREJA LUSITANA

101.º SÍNODO DIOCESANO

“EIS QUE FAÇO NOVAS TODAS AS COISAS”
(APOCALIPSE, 21,5)

O 101.º Sínodo Diocesano da Igreja Lusitana (Comunhão Anglicana) realizou-se de 4 a 6 de junho 2026, na Catedral de S. Paulo, em Lisboa, sob o lema “Eis que faço novas todas as coisas” (Apocalipse, 21,5). Durante três dias, mais de cinquenta delegados, tanto clérigos como leigos, foram acompanhados por diversos convidados, de igrejas e instituições nacionais e estrangeiras, nomeadamente o Bispo da Igreja Espanhola Reformada Episcopal (IERE), D. Carlos Lopez Lozano, acompanhado dos dois Bispos sufragâneos espanhóis recentemente eleitos, Ruben Baidez e Josué Rodríguez.

O Sínodo iniciou-se com uma Eucaristia de abertura, no contexto da Festa de Ação de Graças pela Instituição da Sagrada Eucaristia, com a presença dos Bispos da IERE e do clero da Igreja e com a participação do povo da Igreja incluindo as comunidades migrantes. Seguiu-se a Festa da Esperança, com um almoço multicultural nos claustros da Catedral e a apresentação dos projetos com migrantes que a Igreja tem vindo a desenvolver.

O Bispo Diocesano fez a sua alocução sinodal e os trabalhos distribuíram-se entre a apresentação de relatórios das diferentes áreas da Igreja, a discussão



de várias propostas e as eleições para os diversos órgãos da Igreja. Entre os assuntos trazidos ao Sínodo, destaca-se a aprovação do Plano de Missão 2026-2030. Neste enquadramento foram várias as propostas apresentadas e aprovadas pelo 101.º Sínodo, com destaque para a proposta de criação de uma Província Anglicana Ibérica, integrando a Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica e a Igreja Espanhola Reformada Episcopal.

Considerando que a visão da criação desta Província é o corolário natural do processo de amadurecimento e afirmação da IL no contexto anglicano no último meio século e que esta nova estrutura pode potenciar fortemente o desenvolvimento de novas realidades pastorais e de missão para o anúncio do Evangelho nos dois países ibéricos, o Sínodo decidiu que a Igreja deve assumir corajosamente este desafio, com plena confiança na graça de Deus e abertura aos desafios do Espírito, tendo presente o lema do Sínodo e ano pastoral - «Eis que faço novas todas as coisas» (Apoc., 21, 5).

Salienta-se ainda a proposta sobre os migrantes, dedicada ao acolhimento, integração e acompanha-

mento de migrantes e refugiados, tendo o Sínodo, perante o aumento da hostilidade, denunciado os discursos de ódio e anti-imigração bem como práticas xenófobas e reafirmado o compromisso de trabalho com os migrantes enquanto expressão da Missão da Igreja e assumido a continuidade dos projetos em execução, e o desenvolvimento de novos projetos consoante as necessidades e oportunidades que forem surgindo.

Como expressão de novidade e adaptação aos novos tempos, o Sínodo congratulou-se com a apresentação da nova APP da Igreja, agora disponível, e assumida como instrumento de missão, comunicação e evangelização, reforçando a presença da Igreja no espaço digital.

Destaca-se, ainda, a aprovação da inclusão da “Festa da Criação” no Calendário Litúrgico da Igreja Lusitana, no dia 1 de setembro. O Sínodo encerrou no dia 6 de junho, com uma Celebração Eucarística de Envio.



ALOCUÇÃO EPISCOPAL

APELA À ESPERANÇA E COMPROMISSO

Situando a realização do Sínodo Diocesano no contexto das Festas Litúrgicas da Santíssima Trindade e da Ação de Graças pela Instituição da Eucaristia, o bispo diocesano, na sua alocução sinodal, sublinhou que a Igreja deve ser um ícone da Trindade, dado ter sido convocada por Deus Pai, viver unida a Cristo, cabeça da Igreja, e se sustentar e animar sempre na ação do Espírito Santo.

Deste modo, o dom da Santa Comunhão, que revela a essência da Igreja e a sustenta na sua missão, deve ser celebrado como uma festa capaz de unir todos os que testemunham a fé do povo de Deus. Referindo o carácter inclusivo da Igreja, realçou a forma como esta tem vindo a acolher a novidade das comunidades migrantes que procuram o nosso país. Neste sentido, manifestou a sua alegria pela realização da Festa da Esperança, que, antecedendo os trabalhos sinodais, demonstrou a diversidade cultural e linguística já presente na Igreja Lusitana.

A alocução desenvolveu o tema sinodal «Eis que faço novas todas as coisas», baseado no livro do Apocalipse, e destacou o profundo sentido de esperança e reno-

vação que este tem para a missão da Igreja e para a vida de cada crente. Num contexto de sociedade marcada pela divisão e pelo individualismo, D. Jorge destacou o trabalho de reconciliação que a Igreja deve desenvolver, sem descurar a dimensão profética do seu testemunho.

Ao introduzir o Plano de Missão 2030 na discussão sinodal, o bispo diocesano sublinhou a importância da tarefa de evangelização pessoal de cada cristão, na apresentação da Boa Nova de Jesus Cristo e no convite a outros para integrarem a família da Igreja. Referiu ainda que a consistência do trabalho de missão a ser desenvolvido requer a reformulação de modos de estar, de pensar e de agir na Igreja.

Terminou a sua exposição, enfatizando a particular responsabilidade de cada membro do Sínodo em transmitir aos demais irmãos em Cristo a novidade das coisas novas que o Espírito Santo lhes oferece.



MISSÃO 2030

MOBILIZA A IGREJA

Entre os assuntos trazidos ao 101.º Sínodo Diocesano, destaca-se a aprovação do Plano de Missão 2026-2030, enquadrado nas 5 marcas de missão da Comunhão Anglicana (proclamação das Boas Novas, Ensino e Batismo, Serviço, Paz e Reconciliação e Defesa da Criação). O Plano estabelece como prioridades da Igreja para os próximos cinco anos diversos objetivos e atividades no âmbito da Evangelização, Crescimento e Novas Comunidades, Oração e Celebração, Transformação Social e Salvaguarda da Criação, Sustentabilidade Financeira e Gestão da Igreja, Pertença e vivência na Comunhão Anglicana.

Na sua alocução o Bispo Diocesano enquadrou a oportunidade da Missão 2030 referindo: «a Igreja tem perante si um horizonte celebrativo, dado que no ano de 2030 irá completar 150 anos da sua constituição e 50 anos de integração na Comunhão Anglicana. Trata-se, pois, de um tempo Kairós, um tempo de oportunidade que uma vez mais e no seu Amor a Trindade Santa nos oferece celebrar. Neste tempo que queremos de renovação seremos guiados pela afirmação divina: «Eis que faço novas todas as coisas» (Apoc. 21,5).

Para o desenvolvimento da Missão 2030, será aplicado, ao concreto de cada comunidade eclesial, departamentos, secretariados e instituto, um «questionário de missão» visando o levantamento das necessidades e oportunidades existentes, que permita a elaboração de um plano de atividades de desenvolvimento da Missão local e aos diferentes níveis e acolha contributos para o caminhar diocesano.

Tal deve ocorrer num contexto de oração que propicie a escuta e o discernimento do agir e da vontade do Espírito Santo para a sua Igreja em cada local e em cada tempo.

A oração individual e comunitária ao Senhor da Igreja, Jesus Cristo Ressuscitado, abre o nosso coração e espírito à Sua vontade para o desenvolvimento da Sua Missão e o caminhar da Sua Igreja e tem que estar na base do caminhar do povo de Deus até 2030.

Será agora constituído um «Grupo de Trabalho Missão 2030» com elementos dos 2 Arciprestados e colaboradores externos com o fim de desenvolver e aplicar a Missão 2030 na Igreja Lusitana.



ISABEL GLÓRIA

Representante da Paróquia de S. Tomé

ALGO EM MIM MUDOU

Dou graças a Deus por ter participado no Sínodo da Igreja Lusitana. Esta foi a minha primeira presença como representante da paróquia a que pertenço há muitos anos (a paróquia de S. Tomé, em Castanheira do Ribatejo). Foram momentos de grande riqueza espiritual, de partilha cultural e de comunhão entre irmãos, em que tive a oportunidade de ouvir os testemunhos de quem vive a fé em plenitude e com total disponibilidade para servir.

Não posso deixar de sublinhar que foram tomadas importantes decisões que influenciarão a Igreja em geral, tanto no que se refere ao seu crescimento como aos seus planos e projetos. É aqui que a nossa responsabilidade aumenta.

Pessoalmente, posso testemunhar que algo em mim mudou: senti a presença de Deus e ouvi a sua voz a dizer-me que qualquer contribuição em serviço, por mais pequena que seja, nos enriquece e nos fortalece. «Servi ao Senhor com alegria, apresentai-vos diante dele com cântico» (Salmo 100,2).



RICARDO NASCIMENTO

Representante Secretariado de Diaconia

A IGREJA ESTÁ VIVA E DE BOA SAÚDE

Participar no Sínodo da nossa Igreja é um verdadeiro privilégio. Os serviços religiosos são sempre muito bonitos e participados, independentemente do local, mas gosto particularmente das celebrações realizadas na nossa catedral, que lhes confere um ambiente único (...).

Quanto ao conteúdo dos trabalhos, destaco desde já a mensagem da Reverendíssima Arcebispa de Cantuária e a alocução do nosso Bispo, que foram momentos de reflexão e motivação para o trabalho das várias sessões, que versaram sobre todos os aspetos da vida da nossa comunidade (...).

Estava particularmente curioso para saber mais sobre o projeto da Província Anglicana Ibérica, essencial para compreender a direção que a governação da nossa Igreja poderá tomar enquanto instituição e enquanto instrumento de missão e de revelação do Evangelho (...).

Em jeito de conclusão, resta-me afirmar que a Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica está viva e de boa saúde e assim continuará, pela Graça do Nosso Senhor Jesus Cristo.



WILFREDO BENITEZ

Presbítero ao serviço da Igreja Lusitana

ENCHE-ME DE ALEGRIA A VISÃO DA PROVÍNCIA IBÉRICA

Foi com enorme alegria que participei, pela primeira vez como delegado do clero, no 101.º Sínodo da Igreja Lusitana. Esta experiência representou um passo natural na minha integração na Igreja Lusitana, bem como na nova vida que a minha esposa, Rose Deats Benitez, e eu abraçámos em Portugal. Após trinta anos de ministério paroquial a tempo inteiro, aposentei-me há cinco anos. Em dezembro, faremos quatro anos desde que decidimos fazer de Portugal a nossa casa. Continuar a viver a minha vocação sacerdotal no contexto da Igreja Lusitana tem sido um dom precioso.

Embora tenha nascido nos Estados Unidos, a minha herança é latina (...) por conseguinte, o tema do 101.º Sínodo — "Fazer novas todas as coisas" — e o seu compromisso com o acolhimento e o acompanhamento das comunidades migrantes tocam-me profundamente. Sinto que Deus me conduziu até esta Igreja com um propósito.

Embora ainda esteja a aprender português, sinto-me verdadeiramente em casa na Igreja Lusitana. Sendo fluente em inglês e espanhol e tendo raízes familiares tanto em Espanha como em Portugal, enche-me de alegria a visão de uma Província Ibérica da Comunhão Anglicana ser acolhida pela Igreja Lusitana.

Que continuemos juntos a fazer novas todas as coisas em nome de Cristo!



SARA MENESES

Representante da Paróquia de Cristo

PASSO MUITO SIGNIFICATIVO NA MINHA VIDA COMUNITÁRIA

No passado mês de junho, participei pela primeira vez no Sínodo da Igreja Lusitana, que decorreu na Catedral de São Paulo. Foi uma experiência marcante e esclarecedora. Desde já, deixo uma nota de sincero agradecimento pelo carinho e cuidado excecionais com que fomos recebidos.

(...) Ouvindo os testemunhos e tendo a possibilidade de participar, pela primeira vez, nas decisões da nossa igreja, consegui compreender melhor a importância do trabalho coletivo. Houve espaço para o diálogo aberto, para a reflexão e para momentos de celebração fraterna que fortaleceram os nossos laços.

(...)Se Deus quiser, a minha participação no próximo Sínodo será bastante mais ativa e, com certeza, estarei presente desde o início. Esta primeira experiência foi um passo muito significativo na minha vida comunitária. Agradeço a oportunidade.



NOVA FESTA LITÚRGICA

FESTA DA CRIAÇÃO EM CRISTO

1 DE SETEMBRO

O 101.º Sínodo Diocesano aprovou instituir no calendário litúrgico, o dia 1 de setembro como o Dia da Festa da Criação em Cristo, Festa Maior, a ser celebrada liturgicamente no domingo subsequente a esta data e a partir já do corrente ano 2026. Esta decisão decorre de um processo ecuménico, liderado por várias comunhões mundiais, que visa elevar o “Dia da Criação” à categoria de festa litúrgica oficial nos calendários das diferentes Igrejas, contribuindo para que esta celebração seja uma oportunidade de evangelização que sublinha, de uma forma particular, que todas as coisas foram criadas através do Verbo Eterno comemorando o papel de Cristo no ato da Criação.

Este processo considerou que no calendário cristão clássico, o ciclo de festas ao longo do ano constitui uma unidade cristológica fundamental centrada na Páscoa e que o ano litúrgico se desenrola como uma contemplação das múltiplas dimensões do mistério de Cristo. Assume-se que esta chave interpretativa se aplica também à Festa da Criação em Cristo, que sublinha de uma forma particular, que todas as coisas foram criadas através do Verbo Eterno comemorando o papel de Cristo no ato da Criação, proclamando que «No princípio de tudo, aquele que é a Palavra já existia. Ele estava com Deus e ele mesmo era Deus. Desde sempre ele esteve com Deus. Todas as coisas foram feitas por meio dele, e sem ele nada foi criado.» (João 1,1-3). Surgiu um forte consenso ecuménico entre as diferentes denominações sobre a importância deste passo conjunto.

A nova festa litúrgica irá proporcionar muitas oportunidades à Igreja concretamente:

- uma oportunidade litúrgica para preencher uma lacuna do ano litúrgico, que se destina a meditar sobre «todo o mistério de Cristo», mas que ainda negligencia o papel de Cristo na criação do céu e da terra;
- uma oportunidade pastoral para apoiar e acompanhar os fiéis na confrontação com os «sinais dos tempos» da crise ecológica, promovendo ações para cuidar da nossa Criação ameaçada, em solidariedade com as comunidades mais vulneráveis a esta injustiça;
- uma oportunidade de evangelização junto dos jovens, tanto apelando à sua forte sensibilidade para as questões da Criação e aos seus apelos à justiça inter-geracional, como pregando sobre a compatibilidade entre a ciência e a fé num Criador;
- uma oportunidade catequética para refletir sobre a sacralidade da Criação e proclamar Deus como Criador, exaltando uma noção que deve receber tanta atenção quanto a de Deus como Redentor;
- uma oportunidade teológica para redescobrir o grande mistério da Criação, uma doutrina cristológica e trinitária que é a pedra angular da nossa fé;
- uma oportunidade ecuménica para a unidade visível com as muitas igrejas que instituem a Festa.

NOVA APP DA IGREJA LUSITANA



Recursos espirituais
ao seu alcance.

-  Leituras Bíblicas Diárias
-  Evangelho do Domingo
-  Bíblia Sagrada e Livro de Liturgia
-  Hinos e Música Espiritual
-  Apoio e Comunidade



No 100.º Sínodo, em 2024, a Igreja Lusitana aprovou uma proposta para criar uma aplicação para dispositivos móveis intitulada "Liturgia da Igreja Lusitana". Inicialmente, a visão e o objetivo centravam-se apenas na liturgia. No entanto, ao longo dos dois anos seguintes, foram contactadas duas entidades de referência mundial, foram elaborados orçamentos e foram definidos novos objetivos, tendo em conta os melhores exemplos e desenvolvimentos na área, de acordo com as reais necessidades e possibilidades da Igreja Lusitana, considerando a sua especificidade e contexto.

No primeiro ano, foi decidido aproveitar os recursos internos em função do trabalho realizado e da capacidade de novos desenvolvimentos, particularmente graças à excelência profissional do nosso irmão, o Eng.º Luís Massa, informático com vasta experiência e conhecimentos especializados, que harmonizou e conectou as várias plataformas da ILCAE: o sítio na internet, o Facebook, o YouTube e outros.

A nova aplicação apresentada agora no 101.º Sínodo Diocesano surge como uma ponte: liga-nos à vida da Igreja, às celebrações, às iniciativas e, sobretudo, uns aos outros. Com ela, cada membro pode sentir-se mais integrado, informado e participante, independentemente da sua localização.

Entre as principais vantagens, destaca-se a facilidade de acesso à informação, disponível de forma simples e imediata. Isto permite uma comunidade mais consciente, mais envolvida e mais ativa. A aplicação cria novas formas de participação. Não se trata apenas de receber informação, mas também de interagir, partilhar e colaborar. É uma ferramenta que incentiva o sentido de pertença, especialmente entre os mais jovens, que já vivem naturalmente neste ambiente digital. Trata-se de um requisito objetivo do programa ecuménico português Eco-Igrejas.



ACC 19 CEM MIL BOAS-VINDAS

Anglicanos de todo o mundo reuniram-se de 27 junho a 5 julho 2026 para a décima nona reunião do Conselho Consultivo Anglicano (ACC-19), que teve lugar em Belfast, na Irlanda do Norte, sob o tema «Chamados a uma única esperança». O Conselho, um dos quatro «instrumentos da Comunhão», reúne-se de três em três anos e congrega bispos, clérigos e leigos da Comunhão Anglicana, tornando-o num dos encontros internacionais mais diversificados do seu género.

A diversidade da Comunhão refletiu-se nos participantes, com 37 Igrejas-Membro (Províncias) e 4 Dioceses Extra-Provinceais representadas por 100 membros do ACC presentes, além de 30 representantes de Comissões e Redes da Comunhão Anglicana, bem como 12 convidados ecuménicos. O representante da Igreja Lusitana na Conferência foi o jovem Filipe

Machado, membro da coordenação do Secretariado Juvenil da Igreja. Na sua qualidade de coordenador da Rede Lusófona da Comunhão Anglicana, o Bispo da Igreja Lusitana esteve também presente no evento.

A Igreja da Irlanda foi a anfitriã da ACC-19 e o Arcebispo de Toda a Irlanda, o Reverendíssimo John McDowell, proferiu uma saudação tradicional gaélica com as palavras «Céad míle fáilte» (cem mil boas-vindas). Falou sobre São Patrício, enviado por Deus como missionário até «aos confins da terra», e sobre a história da Igreja na Irlanda. Reconheceu o passado difícil da região, conhecido como «The Troubles (conflitos)», e a importância do amor reconciliador e da esperança de Jesus Cristo para superar todas as adversidades. Apelou aos participantes da reunião, tal como apelou à Igreja da Irlanda, para que crescessem no amor, na fé e na esperança.



O vice-presidente do ACC e Primaz da Igreja Episcopal de Jerusalém e do Médio Oriente, o Reverendíssimo Arcebispo Dr. Hosam Naoum, reconheceu o contexto do encontro: «o nosso encontro», afirmou, «decorre num momento de profunda incerteza no mundo. A guerra continua a marcar as nações. As comunidades permanecem divididas pelo conflito, pelo medo e pela deslocação. Muitos dos nossos fiéis carregam feridas profundas que as estatísticas não conseguem medir... A Comunhão Anglicana não se reúne alheia a estas realidades.»

No seu discurso presidencial, a 106.^a Arcebispa de Canterbury, a Reverendíssima Dame Sarah Mullally, presente na sua primeira reunião do Conselho Consultivo Anglicano e no seu primeiro encontro dos Instrumentos da Comunhão, refletiu sobre o tema do ACC-19 referindo : «O tema que nos reúne — Chamados a uma única esperança — é desafiante, e com razão. É um convite, apesar das nossas diferenças e desacordos, a confiar no Deus que nos chamou a reunir-nos e, por isso, a ter esperança no futuro que Ele está a preparar para nós».

Os delegados participaram num programa de discussão e discernimento sobre assuntos da Igreja e do mundo, discipulado e evangelismo, ciência e fé, educação, paz e conflito, a crise migratória, o ambiente, a unidade cristã, a «Igreja Segura» e muito mais, à medida que as igrejas procuram fortalecer as relações e colaborar na missão e na defesa de causas.

Os delegados receberam uma série de relatórios e propostas de várias comissões e redes anglicanas. Isto inclui a «Vision36», uma ambiciosa iniciativa de implantação de igrejas que visa fundar ou revitalizar um milhão de novas igrejas na próxima década. Foi igualmente aprovada uma resolução adicional do Conselho Consultivo Anglicano, relativa às Propostas de Nairobi-Cairo. Esta afirma a necessidade de «que as relações e a confiança cresçam» no que diz respeito ao discernimento das estruturas de liderança e da vida em comum da Comunhão Anglicana. Acolhendo também as Propostas de Nairobi-Cairo como recursos para um «discernimento contínuo».



UMA HONRA REPRESENTAR A IGREJA

Na semana entre os meses de Junho e Julho, decorreu em Belfast (Irlanda do Norte) o 19.º Conselho Consultivo Anglicano (ACC-19), em que fui convidado pela Igreja Lusitana representá-la. Aceitei o convite com muito gosto e felicidade, pois para mim era uma honra representar a nossa igreja em uma conferência desta magnitude. Para além dos posicionamentos oficiais da conferência, tive o prazer de conversar com muitas pessoas de igrejas do mundo inteiro sobre a nossa igreja, despertando curiosidade e interesse por parte de clérigos e leigos que ainda não conheciam a nossa comunidade. Tive também o prazer de conhecer a nossa Metropolitana, a Arcebispa de Cantuária, Sarah Mullally, destaco que é uma senhora gentil, inteligentíssima e com um cuidado humano extraordinário.

Tive o prazer de também estar com os delegados das igrejas que fazem parte da Rede Lusófona da Comunhão Anglicana, rede que o nosso Bispo Jorge esteve a representar na conferência. Estive diversas vezes com a Bispa Marínez, com a Reverenda Inamar e com Ana Luísa, da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, e com o Bispo Emanuel Capeta da Igreja Anglicana de Moçambique e Angola. Com as diversas oportunidades que a Rede Lusófona teve para se reunir, muitas conversas interessantíssimas foram feitas, e muitas ideias para o futuro das nossas igrejas foram abordadas para serem discutidas em breve, especialmente em relação ao trabalho com os jovens.

Todos os dias, as discussões eram precedidas por um momento de estudos bíblicos, em que refletimos

sobre a passagem da Escritura que descreve o momento histórico conhecido como o Concílio de Jerusalém, no livro de Atos, capítulo 17. Cada dia era lido e discutido uma parte diferente do capítulo, o que sempre gerava discussões interessantíssimas e profundas, que eram enriquecidas pela diversidade de pessoas à mesa, vinda de todas as origens e posições possíveis. Ter contacto com tantas diferenças vindas de clérigos e leigos de todas as partes do mundo é enriquecedor não apenas por nos fazer enxergar o diferente, mas também porque ao conhecermos os nossos irmãos, conhecemos ainda mais sobre nós próprios.

O ACC-19 foi composto por muitas discussões, debates, votações, orações, liturgias e passeios históricos. Cada um desses momentos foi maravilhoso ao mesmo tempo que cansativo, pois tínhamos todos uma rotina cheia de coisas para fazer. Mas gosto sempre de destacar que o cansaço por bons motivos é um cansaço prazeroso.

Para mim, este ACC foi uma prova viva de que nossa comunhão global é diversa, mas unida, apesar de todas as adversidades que possamos enfrentar, sabemos sempre confiar em Deus em primeiro lugar e estarmos sempre juntos em oração. Agradeço à Igreja Lusitana pela confiança em mim e por ter me dado a oportunidade (e a honra) de representar a nossa amada igreja em uma semana tão especial. Que Deus guarde a nossa igreja, e a nossa Comunhão Anglicana.

Leitor litúrgico Filipe Machado da Costa



DOIS NOVOS BISPOS NA IGREJA ESPANHOLA

A Igreja Espanhola Reformada Episcopal (IERE), pertencente à Comunhão Anglicana, elegeu em Madrid dois novos bispos sufragâneos durante o seu LVIII Sínodo, realizado de 28 a 30 de maio 2026 num dos atos de governo mais significativos dos últimos anos para esta comunidade cristã de tradição reformada. Os eleitos foram os reverendos Rubén Legidos Baidez, reitor da paróquia do Redentor em Salamanca, e Josué Rodríguez Santos, reitor da paróquia da Ascensão em San Juan de Aznalfarache (Sevilha).

Ambos os pastores, com raízes nas suas respetivas comunidades locais, passam a assumir responsabilidades episcopais numa igreja que se encontra em plena expansão e num momento de particular relevância estrutural no seio da Comunhão Anglicana mundial.

A sagração de ambos está prevista para este ano e assumirão o seu novo ministério como bispos sufragâneos de D. Carlos López Lozano.

O Sínodo, órgão máximo de governo da IERE, decorreu num clima de notável coesão interna. «Um ambiente de unidade, paz, colaboração e entusiasmo», nas palavras da própria igreja, que serviu para colocar em cima da mesa tanto as conquistas dos últimos anos como os desafios que aguardam a nova comissão permanente eleita para os próximos dois exercícios.

Entre os relatórios apresentados, destacaram-se o do Centro Internacional de Peregrinos de Santiago de Compostela, o da livraria «Projeto Logos» de Málaga e o do Centro de Estudos Anglicanos, que está atualmente a trabalhar na sua homologação internacional junto de instituições académicas dos Estados Unidos. Recebeu especial atenção a Rádio Anglicana, que já ultrapassa o milhão de ouvintes, um número que dá a medida do alcance real desta igreja para além das suas comunidades paroquiais.

Um dos pontos mais importantes do Sínodo foi a aprovação de uma proposta para alterar os estatutos e cânones da igreja — a sua constituição interna — com o objetivo de os adaptar aos requisitos da futura Província Anglicana Ibérica, que reunirá numa única estrutura a IERE e a Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica de Portugal.

No Sínodo participou, na qualidade de convidado, o bispo da Igreja Lusitana, o Reverendíssimo Jorge Pina Cabral, à frente de uma delegação portuguesa constituída pelo Reverendo Sérgio Alves, Arcipreste do Norte e Joaquim Francisco, Presidente da Comissão Finanças.

A fonte de água do Templo

PARA ONDE CORRER ESTA TORRENTE,
ALI HAVERÁ ANIMAIS E PEIXES DE TODA A ESPÉCIE;
FARÁ COM QUE AS ÁGUAS DO MAR MORTO TENHAM VIDA
E POR ONDE QUER QUE PASSAR FARÁ APARECER VIDA.

DE CADA MARGEM DO REGATO
CRESCERÃO ÁRVORES DE TODA A ESPÉCIE.
AS SUAS FOLHAS NUNCA SECARÃO
E O FRUTO NÃO SE ACABARÁ.

EZEQUIEL 47: 9, 12